

AUTISMOS, ESCRITA E NARRATIVA

Sônia Maria Rodrigues
Professora FE/UFG
Doutoranda IEL/UNICAMP

Pretende-se: relação do texto *Die Verneinung*, negação constitutiva de Freud, a escrita e autismo, um paradoxo que tem a ver com a entrada do sujeito na linguagem, com a ordenação da linguagem pelo significante do Nome-do-Pai (neurose) e a não incidência do significante do Nome-do-Pai (psicose) que não impede o sujeito de falar, pois houve a entrada na linguagem ainda que a linguagem não se tenha introduzido adequadamente no sujeito. Autismo: inversamente, não se entrou na linguagem inicialmente e extremamente problemático servir-se dela para falar. Lacan: a verborréia (uso da língua de que a enunciação se faz ausente) e não o mutismo o mais surpreendente nos autistas. Alguns falam e outros escrevem. Donna Williams, autista de alto funcionamento, quatro livros autobiográficos. Maleval: testemunho de um saber que a ultrapassa sem duvidar que sua subjetividade esteja aí engajada. Sujeito escrevente sem que se tenha completado o circuito pulsional? Escrita de autistas: há narrativa?

Palavras-chave: autismos, escrita, narrativa